

## ESTADO DA ARTE SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DO GÊNERO MASCULINO NA DOCÊNCIA: ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

Danilo Rocha Costa<sup>1</sup>

*Resumo:* O artigo ora apresentado discorre sobre a construção do estado da arte, conforme Ferreira (2002), como etapa fundamental no desenvolvimento da pesquisa intitulada *Representações do gênero masculino na docência: aspectos sociais e econômicos*. A referida pesquisa está inserida no programa de pós-graduação stricto sensu em Crítica Cultural (DELLARTES — Campus II / Universidade do Estado da Bahia) e tem por objetivo geral compreender a representação do gênero masculino na docência da escola municipal Professor Roberto Santos, em Alagoinhas (BA). De modos específicos, se busca: conhecer as representações sobre o status social e econômico dos professores entre docentes e discentes; analisar a diferenciação dos gêneros na representação da prática docente; apresentar possibilidades de promoção e emancipação do gênero masculino no contexto da docência. A pesquisa de base qualitativa será do tipo estudo de caso e utilizará como recurso, na coleta de dados, a observação participante e a entrevista semi-estruturada entre professores e estudantes, mapeando crenças e valores do contexto especificado (DUARTE, 2004). A fim de verificar o estado de conhecimento sobre a temática, tomou-se como base de dados o Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES). Os critérios de busca foram: o tempo de publicação de 2009 até 2019 e as áreas do conhecimento em antropologia e educação. Foram obtidas sete obras, das quais, três foram selecionadas para subsidiar a fundamentação teórica e sua relação com os dados a serem coletados em campo, visto que estão em consonância com os objetivos esta pesquisa. Foi desenvolvido um quadro de referências contendo os dados das publicações obtidas na busca. Duas das três obras selecionadas se equiparam a

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa: Letramento, Identidades e Formação de Educadores, endereço eletrônico: danilorochaacademico@gmail.com. Orientadora: Dra. Lícia Maria de Lima Barbosa.

esta pesquisa pelo objetivo geral, embora o presente estudo se diferencie pelo envezamento que apresenta nos aspectos social e econômico. A outra contribui com a fundamentação teórica para discutir a feminização do magistério.

*Palavras-Chave:* Docência. Gênero masculino. Representações.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo foi construído e submetido como estágio de um projeto de pesquisa intitulado: *Representações do gênero masculino na docência: aspectos sociais e econômicos* em sua fase de estado da arte. Essa etapa tem sua importância por se tratar do mapeamento de aspectos, dimensões, contextos e atualização de dados bibliográficos, publicados em teses e dissertações, para identificar e selecionar obras que proporcionem uma espécie de panorama de conhecimentos acerca da temática que está sendo pesquisada (FERREIRA, 2002).

O projeto de pesquisa referenciado deriva de observações de demandas apresentadas em contexto clínico de Psicologia, de narrativas permeadas por sentimentos de falta de realização pessoal e profissional, ideia de baixo prestígio e de baixo poder aquisitivo, dada a remuneração da profissão. Nesse contexto, entra em questão a avaliação que esses docentes do gênero masculino fazem, sobre a escolha pela docência e os reflexos dessas escolhas sobre o status social e financeiro, implicando assim, no senso de realização pessoal. Destaca-se a restrição aos gêneros masculino e feminino na obtenção, análise e relação de dados da referida pesquisa, como uma das delimitações da mesma.

Segundo (VIANNA, 2001), a docência é predominantemente feminina, no Brasil. Uma realidade estruturada a partir do advento da república, trazendo neste processo, a consolidação do ofício docente. O gênero masculino, permeado por conservas hegemônicas, no contexto docente descrito, enfrenta comparações que, segundo Viana (2013), coloca os gêneros masculino e feminino em categorias qualitativamente distintas, uma vez que as mulheres são geralmente associadas a atividades ligadas a alimentação, maternidade, cuidado e educação. Já as

atividades relacionadas ao uso da força e do poder, bem como o papel de provisão, são atribuídas ao gênero masculino.

O ensino básico, tanto nas práticas em sala, quanto no material didático, reforça paradigmas que predispõe os conceitos do vem a ser atividade essencialmente masculina ou feminina. Os conceitos que embasam tal paradigma presente no ensino são tratados por Cruz (2017) ao citar as referências literárias e práticas docentes mantidas no Colégio Santíssimo Sacramento em Alagoinhas-BA, entre as décadas de 1940 e 1960.

O contexto e seus fatores, já mencionados nesta introdução, são tomados como fundamento para questionar de que forma são construídas as representações e valores sobre a docência masculina no ensino básico. Pretende-se responder a tal questionamento sob os aspectos social e econômico da temática. O social se refere às representações categorizadas de acordo com o gênero (CRUZ, 2017) e o econômico se refere às representações categorizadas conforme o grau de investimento em qualificação e remuneração como realidades discrepantes (VIANA, 2013).

No intuito de elucidar a questão fundamental deste projeto de pesquisa, foi estabelecido como objetivo geral, compreender a representação do gênero masculino na docência do ensino básico da escola municipal Professor Roberto Santos, em Alagoinhas (BA). O local de pesquisa está situado no subúrbio da cidade, está em atividade desde a década de 1980 e tem capacidade para atender a cerca de duzentos estudantes.

No âmbito específico dos objetivos da referida pesquisa, buscou-se: conhecer as representações sobre o status social e econômico dos professores entre docentes e os estudantes, analisar a diferenciação dos gêneros na representação da prática docente e apresentar possibilidades de promoção e emancipação do gênero masculino no contexto da docência.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de base qualitativa, com estudo de caso, utilizando a observação participante e a entrevista semiestruturada como recursos na obtenção de dados entre estudantes e professores. A entrevista como recurso, é fundamental quando se pretende mapear crenças e premissas do contexto de pesquisa (DUARTE, 2004).

## **O ESTADO DA ARTE**

A fim de verificar o estado de conhecimento sobre a temática deste projeto de pesquisa, tomou-se como base de dados o Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES). Foram obtidas, inicialmente, sete obras, das quais, apenas três foram selecionadas sob o critério de possuírem dados para a fundamentação teórica deste projeto de pesquisa e sua relação com os dados a serem coletados em campo.

As pesquisas denominadas estado da arte são desenvolvidas sob critérios que incluem o mapeamento de aspectos, dimensões, contextos e atualização de dados bibliográficos, publicados em teses e dissertações. Os catálogos, como fontes de obtenção de referências, são constituídos em modelo de acumulação de conhecimento, por se tratar de reunir tudo o que se conhece em termos de produção e avanço científicos. Permitem o conhecimento do que já foi produzido e a configuração de uma espécie de intercâmbio entre tal conhecimento o que pode ser produzido como algo novo (FERREIRA, 2002)

Foi desenvolvido um quadro de referências (Quadro 1) contendo dados das publicações selecionadas na busca. A partir da análise dos dados expressos na tabela, sobre tais obras, verifica-se que este projeto de pesquisa se diferencia das três obras selecionadas pelo enviesamento que apresenta nos aspectos social e econômico das representações estudadas. Em contrapartida, o referido projeto está em confluência com todas as referências selecionadas, no que se refere à discussão sobre representações de gênero. Uma especificidade de (ALVES, 2012) é que a mesma contribui com a fundamentação teórica para discutir a

feminização do magistério e será acrescentada às demais referências que tratam da mesma temática.

No tocante à metodologia empenhada no projeto pesquisa que fundamenta este estado da arte, a obra de Ruis (2015) se destaca entre as demais selecionadas, por utilizar na obtenção de dados, a observação participante e as narrativas, tanto dos professores quanto dos estudantes, mapeando crenças e valores do contexto especificado (DUARTE, 2004).

### Quadro 1

Autor	Título	Resumo	Tipo de produção	Ano	Orientador(a)	Instituição
Karla Karlburg e Moreira Lassala	Identidade docente e gênero: representações do professor por alunos e alunas de pedagogia.	O objetivo desta pesquisa foi analisar e comparar as representações de “professor” construídas por alunos e alunas do curso de Pedagogia. O estudo foi realizado com estudantes de Pedagogia no seu 1º Ano de formação, provenientes de diversas Universidades do Estado do Rio de Janeiro. Adotou-se a pesquisa qualitativa, tendo como suporte teórico a Teoria das Representações Sociais em sua abordagem estrutural. Os dados coletados tiveram como base questionários aplicados na pesquisa Representações Sociais de alunos de pedagogia e licenciatura sobre o trabalho docente, desenvolvida pelo Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade — Educação (CIERS-Ed). Foram também realizadas entrevistas semi-estruturadas em grupo com professores e professoras dos primeiros anos da educação básica. Os resultados indicam diferenças nas representações de acordo com o gênero dos participantes. No núcleo central de ambas as estruturas figura o elemento educador, embora no grupo feminino o sentido de “professor” tenha como centralidade o elemento dedicação, tradicionalmente atribuído à função docente nos primeiros anos de	Dissertação	2009	Dra. Alda Judith Alves Mazzotti.	Universidade de Estácio de Sá - Educação

		<p>escolarização. Os resultados dos sistemas periféricos, responsáveis pela operacionalização e manutenção de estabilidade do núcleo central, apontaram para a forte carga afetiva enquanto formadora da prática docente no grupo feminino, destoando do forte argumento profissional do grupo masculino. As diferenças nestes resultados clarificam como a idéia de educador é calcada em ideários bastante diversos de acordo com o gênero.</p> <p>Palavras-Chave: Representação Social. Gênero. Docência. Professor.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

Autor	Título	Resumo	Tipo de produção	Ano	Orientador(a)	Instituição
Benedita Francisca Alves	A Experiência a Vivida de Professores do Sexo Masculino na Educação Infantil: Uma Questão de Gênero?	Esta pesquisa se propõe a compreender a experiência vivida de professores do sexo masculino que atuam na educação infantil, na rede pública municipal de Fortaleza. Norteado pelos estudos sobre gênero, sexualidade e formação docente, principalmente a partir de autores como Guacira Lopes Louro, Joan Scott, Marília Pinto Carvalho, Tomaz Tadeu da Silva, Débora Sayão, este estudo procurou conhecer os professores homens que atuam nessa etapa de ensino, na cidade de Fortaleza, especificamente, nos Centros de Educação Infantil (CEI) e conhecer quais os discursos estão relacionados a sua escolha profissional e a sua atuação docente. Buscou-se ainda, compreender que tipos de discursos acerca das representações de gênero e masculinidade perpassam o ambiente escolar e de que maneira esses discursos contribuem para sua subjetivação. A dissertação apresenta um percurso histórico da educação infantil no mundo e no Brasil, bem como seus fundamentos legais e a partir desse caminho,	Dissertação	2012	Dr. Georges D. Janja Bloc Boris.	Universidade de Fortaleza — Produção e Expressão Sociocultural da Subjetividade.

		<p>apresenta a análise das falas de oito professores homens atuando na educação infantil do referido município. Em meio aos discursos da vida contemporânea, este trabalho focalizou os discursos e representações constitutivos de um ambiente eminentemente composto por mulheres a fim de problematizar algumas questões pertinentes ao campo da educação infantil, tais como a ação e o sentido de cuidar, a feminização docente, a formação docente e a construção do sentido de masculinidade.</p> <p>Palavras-Chave: Relações de Gênero, Docência, Educação infantil, Formação de Professores.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

Autor	Título	Resumo	Tipo de produção	Ano	Orientador(a)	Instituição
Fernanda Ferrari Ruis	Ser menino e menina, professor e professora na educação infantil: um entrelaçamento de vozes.	Considerando o gênero como uma construção histórica, cultural e social, o presente estudo objetivou investigar como as relações e representações de gênero são expressas por meninas e meninos, professor e professora no cotidiano de uma escola municipal de Educação Infantil. Porquanto, foram adotadas estratégias de investigação de abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa duas turmas de alunos e alunas com idades variando entre quatro e seis anos, bem como o professor e a professora responsáveis pelas mesmas. A coleta de dados abarcou três momentos. Primeiramente o ambiente escolar, sua organização e funcionamento, constituíram o foco de observação, bem como as práticas adotadas pelos docentes e as interações com suas respectivas turmas. Em sequência, a ludicidade foi utilizada como estratégia, a fim de verificar e apreender as relações	Dissertação	2015	Dra. Marcia Cristina Argenti Perez.	Faculdade de Ciências e Letras — Unesp/Araquara - Educação Sexual

		<p>e representações de gênero reveladas por meninos e meninas. Por meio de entrevistas semiestruturadas, averiguamos os fundamentos e conhecimentos dos docentes acerca do conceito de gênero e como lidam com as relações de gênero expressas pelas crianças. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo. O entrelaçamento das vozes dos sujeitos envolvidos nos revelaram diferentes modos de ser menino e menina, professor e professora, em suas interações no ambiente escolar, que ultrapassaram os padrões de feminino e de masculino esperados. A pesquisa apontou para lacunas na formação docente no que diz respeito às questões de gênero, diversidade sexual, sexualidade e Educação Sexual. Diante dos resultados alcançados, acreditamos que este estudo possa contribuir para que os professores e as professoras reflitam sobre suas práticas educativas, enxergando as crianças, ouvindo-as em suas necessidades, respeitando suas diferenças e preferências.</p> <p>Palavras-Chave: Relações de Gênero. Infância. Docência. Educação. Educação Infantil. Educação Sexual.</p>			
--	--	---	--	--	--

Colaborando com a discussão teórica das representações dos gêneros masculino e feminino no contexto docente, Lassala (2009) destaca inicialmente, a importância do papel da escola e dos docentes nas mudanças sociais, bem como as referências de valor que a juventude atribui a esses. Neste interim, observa-se o assemelhar e o diferenciar como constitutivos dos processos de tomada de referências, no qual se destaca a diferença de gênero. Na pesquisa de Alves (2012), destaca-se a busca pela compreensão dos discursos mantidos no contexto do seu estudo a respeito das representações de gênero, de como esses discursos perpassam aquele ambiente e de que modo são constitutivos das subjetivações. Já Ruis (2015) objetivou conhecer como as representações de gênero se mostram nas expressões de meninas e meninos, bem como

de docentes dos gêneros feminino e masculino, no cotidiano de uma escola infantil.

No tocante à feminização do magistério, Alves (2012) enfatiza o contexto de ensino básico como ambiente eminentemente composto por mulheres, o que levanta um questionamento sobre os discursos e representações de gênero e masculinidade contidos nesse contexto e as suas contribuições para a subjetivação. Ressalta os discursos que entram como recurso na legitimação da escolha pelo fazer docente, frente às premissas contidas na cultura, sobre as profissões e condições de trabalho pressupostas como femininas e masculinas.

Seja nas discussões em que se investem argumentos pseudocientíficos, ou de conservas sociais, existe a tentativa de justificar a desigualdade com base nas diferenças biológicas. Tomando como exemplo o movimento das feministas inglesas nos anos 1970, Lassala (2009) enfatiza a necessária distinção entre cultura e o que vem a ser chamado de natureza, quando da utilização da biologia como disciplina, na tentativa de legitimar o discurso da suposta naturalidade das desigualdades entre os gêneros masculino e feminino.

Em consonância com o que fora exposto sobre a distinção entre biológico e cultural, Ruis (2015) afirma, a priori, que os gêneros são construções nas quais estão contidos os aspectos histórico, cultural e social, o que foi evidenciado entre as narrativas e práticas lúdicas empenhadas na obtenção de dados da sua pesquisa. Ou seja, diferentes modos de ser menino e menina, bem como de serem professores e professoras.

Os dados já registrados neste artigo sobre os gêneros feminino e masculino, bem como as categorizações destes gêneros quanto às suas atribuições, estão em consonância com o que vem sendo discutido no projeto de pesquisa deste estado da arte, sob a referência de Albuquerque (2010), na qual se afirma que, desde os anos 1960 diversas teorias e movimentos buscam “desnaturalizar” as categorizações binárias do feminino e do masculino. Ainda segundo o autor, tais movimentos

questionam o que se define como atribuições essencialmente femininas e masculinas, chegando à conclusão de que são fatores socialmente construídos.

No que se refere à metodologia empenhada no projeto de pesquisa que origina este estado da arte, se torna relevante registrar a consonância entre o referido projeto e a pesquisa de Ruis (2015), quanto ao que se denomina teoricamente como objeto de estudo. Em outras palavras, a importância dos dois públicos — estudantes e professores — na coleta de dados, se fazem presente nesses dois estudos. A importância de conhecer as perspectivas, tanto dos estudantes, quanto dos docentes, reside no fato de que são mutuamente construtores das representações que permeiam seu contexto.

Quantitativamente, são baixos os resultados obtidos neste desenvolvimento de estado da arte, devido à pouca disponibilidade de publicações no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), sobre a temática especificada. Contudo, se nota a pertinência dos dados obtidos, no que se refere às discussões sobre “representações” e “gênero”.

Tais referências serão relacionadas às demais, obtidas nas fases de pesquisa que antecedem e que sucedem a fase de desenvolvimento do estado da arte. Nesse sentido, é possível considerar que o projeto de pesquisa do que trata este estado da arte, possui potencial para novas perspectivas acerca do tema que propõe.

## **CONCLUSÃO**

Como fase de pesquisa que busca traçar um panorama do tema em estudo, quanto aos aspectos, dimensões, contextos e atualização de dados bibliográficos, publicados em teses e dissertações, o estado da arte foi aplicado ao presente projeto de pesquisa. A partir deste levantamento, foi possível identificar que, quantitativamente, ainda são poucas as pesquisas e publicações contendo as especificidades do projeto que foi apresentado neste artigo.

Numa perspectiva cronológica, entre os anos de 2009 e 2018, as obras selecionadas apresentam uma progressão com intermitência de três anos entre as datas de publicação: 2009; 2012; 2015. Cabe salientar que, das oito obtidas inicialmente, uma não estava disponível para publicação, o que poderia mudar o cenário da referida progressão, caso pudesse ser coletada na busca.

Visto que a pesquisa, bem como a publicação que dela deriva, precisa conter validade efetiva para o cotidiano, o projeto do qual trata o presente artigo busca, através do estado da arte, obter relevância e apresentar resultados que contemplem perspectivas não abordadas até então.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. Máquina de fazer machos: gênero e práticas culturais, desafio para o encontro das diferenças. In: MACHADO, Charliton José dos Santos. *Gêneros e práticas culturais: desafios históricos e saberes interdisciplinares*. — Campina Grande: EDUEPB, 2010. 256p.

ALVES, Benedita Francisca. *A Experiência Vivida de Professores do Sexo Masculino na Educação Infantil: Uma Questão de Gênero?* - Fundação Edson Queiroz - Universidade de Fortaleza – UNIFOR; Fortaleza – CE, 2012.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. CRUZ, Antônio Roberto Seixas da. *Educação em tempos atuais: experiências e desafios no exercício da docência*. – Salvador: EDUNEB, 2017.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. - *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte” - *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n o 79, Agosto/2002.

LASSALA, Karla Karlburger Moreira. *Identidade docente e gênero: representações de “professor” por alunos e alunas de pedagogia*. - Universidade Estácio de Sá; Rio de Janeiro, 2009.

VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero na docência. *Primer Congreso Internacional sobre los procesos de Feminización del Magisterio*. México, 2001. p. 82-103.

VIANNA, Cláudia Pereira. A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Org.). *Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações*. Brasília, DF: Abaré, 2013. p. 159-180.

RUIS, Fernanda Ferrari. *Ser menino e menina, professor e professora na educação INFANTIL: um entrelaçamento de vozes*. Universidade Estadual Paulista; Araraquara – S.P, 2015.